

I Torneio de Futebol de Salão

Organizado pela Sociedade Recreativa Quarteirense vai realizar-se o I Torneio de Futebol de Salão em Quarteira, que terá início em 15 de Julho corrente.

Até ao próximo dia 8 estão abertas as inscrições a todos os Clubes e firmas que se queiram representar.

ANO XIX N.º 469

JULHO — 6

1971

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

PAÍS DE DORMENTES?

Dizem as estatísticas e os homens que conhecem a Europa, que Portugal é, em quase todos os sectores, dos mais atrasados países do velho continente.

Factores de ordem vária terão contribuído, ao longo dos anos, para que chegássemos a essa pouca honrosa posição.

Os comodistas dirão que a culpa é dos governos, mas isso não será inteiramente verdade porque o dinamismo dum povo muito pode mesmo que não seja insuflado pelas entidades oficiais.

Os portugueses não terão sido muito incentivados para grandes empreendimentos mas a verdade

é que também pecam por falta de iniciativa, mesmo quando essa inação os prejudica directa e grandemente.

Há exemplos flagrantes de pessoas dormientes que têm muito dinheiro e nada fazem nem para multiplicar os seus bens nem tão pouco para contribuir para o desenvolvimento geral da Nação. Outras pessoas terão vontade e dinamismo mas não terão nem dinheiro nem apoio. E porque estes 2 factores são essenciais, muitas terras adormecem e muitas iniciativas não desabrocham.

E nós vemos quanta riqueza há por aí abandonada sem que ninguém a aproveite, simplesmente porque faltam braços ou cérebros que a agitem.

Quem poderá dizer que é rico um homem só porque a sua casa está assente sobre mina de ouro inexplorada?

Viverá na maior miséria se se contentar com a ideia que tem ouro sob os seus pés, pois só o trabalho pode produzir.

E por isso se poderá dizer, com verdade que o trabalho é uma riqueza fabulosa comparada com a maior mina de ouro que possa existir nas entranhas da terra, pois só o trabalho poderá dinamizar esse ouro e transformá-lo em riqueza que seja sinónimo de prosperidade.

Por isso um país vale muito mais pelo trabalho dos seus homens do que pela riqueza que possui inerte.

E dizemo-lo com mágoa ao repararmos que Portugal não é pequeno nem pobre: temos riquezas imensas por explorar e espaços enormes para aproveitar. O que temos é que dinamizar a nossa

(Continuação na 3.ª página)

PLANO

DE ERRADIAÇÃO DAS MOSCAS E MOSQUITOS DO ALGARVE

Sob a presidência do dr. Pearce ed Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, realizou-se há dias uma reunião que teve por objectivo o combate às moscas e mosquitos da região do sul.

Participaram os drs. Amadeu Lobo da Costa (Inspector Superior de Saúde) e Levy Guimarães (Delegado Distrital de Saúde), eng. Acácio Monteiro (Director da Hidráulica do Guadiana). Foram estudadas as medidas a adoptar para o combate às moscas e mosquitos na região algarvia.

8 de Agosto em Albufeira

Dia grande para os amantes da Pesca Desportiva

Na zona compreendida entre Vale do Lobo e a Meia Praia, decorre no dia 8 de Agosto o «II Concurso Internacional de Pesca Desportiva ao Corrico (de barco)».

O certame é organizado pelo Imortal de Albufeira, com o patrocínio da Câmara Municipal daquela Vila e da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Reina grande entusiasmo por este concurso, pelo que se prevê maior número de inscrições do que as atingidas em 1970, que foi de cerca de 80. A pesca foi bastante volumosa e o sr. David Sales, de Albufeira pescou omalor peixe do concurso: uma corvina com 37 Kilos.

Vão ser enviados regulamentos e programas para as Casas de Portugal e Centros de Turismo Portugueses no estrangeiro, para uma mais larga divulgação entre os apaixonados da modalidade.

De salientar a pronta adesão da Comissão Regional de Turismo do Algarve, cujo valioso subsídio foi um decisivo estímulo para que pudesse ser encarada a realização de tão importante prova desportiva.

E o Algarve precisa destas iniciativas porque turismo não é só sol e mar calmo.

Novo serviço de Estomatologia no Hospital de Loulé

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, atenta ao desenvolvimento e necessidades do nosso Concelho, resolveu reatprecar o seu serviço de Estomatologia com a mais recente aparelhagem da Especialidade em que foram gastos cerca de duas centenas de contos.

O novo serviço continuará a contar com o Dr. Morais Simão, cujas consultas são às 3.ª e 5.ª e sábados de manhã, e agora também com o Dr. Barros Madeira que trabalha às 2.ª, 4.ª, e 6.ª a partir das 14 e 30. Assim, ficam praticamente cobertos todos os dias da semana.

VILAMOURA prepara-se para o futuro

Entre a Interhotel e a Lusotur foi há dias assinado um contrato de associação para se erguer em Portugal o segundo hotel da grande cadeia americana de hotéis «Holiday Inns».

Foram signatários pela Interhotel o presidente e vice-presidente do Conselho de Administração, respectivamente Dr. Mário Gusmão Madeira e D. Fernando Pires da Silva, e pela Lusotur, o presidente do Conselho de Administração, eng.º Saraiva e Sousa, e o administrador eng.º Silvério Marques.

O novo «Holiday Inn», a ser construído num prazo máximo de 30 meses, terá trezentos quartos e a área do terreno para a sua construção é de 30.000 m2. Integrado no conjunto turístico de Vilamoura, o novo hotel desfruta de uma privilegiada localização, junto ao mar,

e sobranceira à Marina que a Lusotur ali está a construir.

A construção, a exemplo do

(Continuação na 3.ª página)

Assistência religiosa na zona da Balaia

O sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo do Algarve, residirá no domingo à celebração da Santa Missa no Hotel da Balaia.

Presentes conhecidas personalidades do concelho de Albufeira. Iniciou-se assim uma meritória iniciativa do Hotel da Balaia no sentido de proporcionar aos seus clientes e às populações residentes na zona, o cumprimento do preceito dominical.

Todos os domingos e dias santos, durante a época de Verão, será ali celebrada a Santa Missa.

Beneficiários

na E. N. n.º 125, entre Ferreiras e Faro

Na Junta Autónoma das Estradas, foi a concurso a obra de renovação do pavimento da Estrada Nacional n.º 125, no troço entre Ferreiras (Albufeira) e Faro (acesso ao Aeroporto).

A extensão a beneficiar é de 25 Km. e a reparação está orçada em 18 mil contos.

Este troço é de grande movimento, fazendo parte da E. N. n.º 125, que corre paralela ao litoral algarvio, entre Vila do Bispo e Vila Real de Santo António. Várias obras têm sido nela efectuadas, encontrando-se em curso além doutros troços melhoramentos entre Faro e Olhão, em Alfandanga, etc..

Reunião

dos directores das escolas técnicas do Algarve

Na sequência doutras actividades congêneres já realizadas, decorreu mais uma reunião dos directores e subdirectores das escolas técnicas do Algarve. O encontro realizou-se em Loulé e nele foram focados problemas de interesse para o ensino técnico do Algarve, na linha das novas estruturas preconizadas pelo projecto de Reforma do Ensino.

No final, o director da Escola Industrial e Comercial de Loulé e sua esposa ofereceram um almoço aos participantes, que decorreu em elevado espírito de confraternização.

O Santuário de Nossa Senhora da Piedade

Um sonho que vai concretizar-se

Após longos anos de espera, os louletanos podem agora assegurar-se que o novo Santuário de Nossa Senhora da Piedade vai ser uma consoladora realidade.

Pelo menos é o que naturalmente se depreende do facto de já estar a concurso a empreitada de construção de uma obra que podemos considerar de monumental. E é-o não apenas pela sua localização no cimo de um monte de grande visibilidade, como ainda pela sua arrojada arquitectura.

A sua beleza é discutível?

Sem dúvida que teria que ser-lo. Qualquer que fosse o projecto preferido, ele teria sempre que desagradar a alguém. A nossa modesta opinião é de que se trata de um novo conceito de beleza em arquitectura religiosa e ela é plenamente justificada na nossa época.

Temos ainda a considerar que o interior do novo San-

tuário terá o ambiente repousante de uma abóbada celeste e os efeitos da luz provocados pelos vitrais dar-lhe-ão uma extraordinária beleza.

A realização desta obra impunha-se como uma necessidade porque é plenamente justificada pelo culto devido à Nossa Senhora da Piedade e os 7 mil que vai custar são bem aplicados. É destituída de fundamento a afirmação pueril de alguns quando dizem que o edifício para a Escola Técnica faz mais falta.

E por isso conveniente esclarecer esses indivíduos que se trata de 2 obras absolutamente distintas: compete ao Estado construir escolas enquanto que o Santuário é construído com o cinheiro do arrendamento de propriedades que foram legadas pelo sr. Joaquim Pedro à Nossa Senhora da Piedade.

E é graças a esse benemérito que é agora possível dotar

Loulé de um verdadeiro Santuário.

Conforme se esclarece no anúncio noutro lugar publicado, a abertura das propostas far-se-á no dia 31 de Julho.

Reuniões de agricultores algarvios

Em Bordeira (Faro) reuniram os sócios da Cooperativa dos Olivicultores, para tomarem conhecimento dos resultados de um ano de gerência. Foram os mesmos pormenorizadamente expostos pelo presidente da Comissão Administrativa, regente agrícola Correia Barreto. Seguiu-se a projecção de filmes sobre associativismo agrícola e cultura do milho híbrido, que foram comentados pelo eng.º agr.º Horta Correia.

Foram destacadas as vantagens que a cultura do milho híbrido oferece sobre a variedade regional. Entre os presentes encontravam-se os srs. eng.º agr.º Bento do Nascimento, director da Estação Agrária de Tavira e Joaquim Tomé, presidente do Grémio da Lavoura de Faro e Alportel.

Também na Cooperativa dos Citricultores do Algarve, em Vale da Venda, decorreu uma reunião dos associados e técnicos agrícolas. Presentes os drs. Brito da Mana e eng.º Lopes Belchior, presidentes da assembleia geral e da direcção desta Cooperativa, que acompanharam os sócios numa pormenorizada visita às instalações. Estas têm uma capacidade diária de laboração da ordem das 100 toneladas diárias.

No final houve uma projecção de filmes e diapositivos sobre assuntos de interesse para a lavoura, designadamente no combate às pragas que afectam os citrinos.

Um acontecimento musical no Algarve

A Banda da G. N. R. actua no Hotel da Balaia no dia 10

Acontecimento de transcendente importância musical para o Algarve é sem dúvida a actuação da Banda da Guarda Nacional Republicana.

O fazer deslocar pela 1.ª vez à nossa provincia um agrupamento

musical de nível tão elevado que é considerado entre as 3 ou 4 maiores e melhores Bandas do Mundo, é facto que merece ser devidamente realçado pois coloca a direcção do Hotel da Balaia num plano de grande prestígio. Aliás dá-nos também a certeza de que se preocupa com manifestações culturais que contribuem para tornar ainda mais agradável a permanência em tão magnífico hotel.

Tão elevada é a craveira da Banda da G. N. R. e tão conhecido é o seu mérito e o valor das suas actuações, que nos dispense

(Continuação na 3.ª página)

Confraternização

do Pessoal de Telecomunicações do Algarve

Nos arredores de Paderne decorreu a festa anual de confraternização do pessoal da Circunscrição de Telecomunicações do Algarve. Participaram algumas dezenas de funcionários destes Serviços.

Presidiu o sr. Eng.º Claudino Pereira Leitão, que referiu o sentido humano e social da obra realizada pelo pessoal e ao espírito de amizade que a todos unia.

A Pátria honrai, que a Pátria vos contempla!

• Pelo Dr. António de Sousa Pontes

Publicámos em Janeiro de 1969 no Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris, um estudo intitulado «uma página de nobreza para Quarteira», na qual exaltámos duas figuras históricas notáveis de Portugal, ligadas à Quinta de Quarteira, hoje nacional e internacionalmente conhecida por Vilamoura.

É este um empreendimento turístico de vulto, edificado sobre os 1600 hectares da antiquíssima Quinta de Quarteira, que foi Morgadio e pertenceu desde 1413 a Gonçalo Nunes Barreto e aos seus descendentes que no tempo da rainha D. Maria I, são os marqueses de Loulé.

Anteriormente pertencia a Quinta ou Herdade de Quarteira à Casa Real, desde D. Afonso III, que a reservara para o seu realengo quando, em 1287, depois de ter conquistado o Algarve aos Mouros, vinte anos antes, concedeu Foral ao Concelho de Loulé.

Aquele Gonçalo Nunes Barreto trocou os suas terras em

Cernache, a par de Coimbra, com as que o rei D. João I, o da Boa-Memória, possuía em

(Continuação na 2.ª página)

Loulé, sob o signo do barulho

Vai assumindo aspectos muito sérios, o sossego na nossa vila.

O destemperamento dos ruídos das motorizadas torna-se, cada vez mais, arrepiante e atordoante.

Loulé, deve ter tantas motorizadas como o resto de toda a provincia. 80% delas funcionam com o escape aberto da forma mais prejudicial e incomodativa.

Mesmo como problema de trânsito esta abundância de motorizadas e, sobretudo de loucos e suicidas possuidores de motorizadas, constitui um perigo iminente contra o qual há que alertar o público e as autoridades.

A abundância de dinheiro proveniente da emigração, a melhoria de ganhos resultantes do me-

lhor nível de vida que o turismo nos trouxe em salários, tornam a motorizada o veículo ideal dos adolescentes.

Conhecedores de que a abertura do escape confere à motorizada velocidades de motocicleta e até de atingirem velocidades de automóvel, os seus possuidores em pleno e absoluto desprezo pela comodidade e segurança dos outros, promovem desde logo que os vendedores lhes entregam sem qualquer artifício no escape.

Deste modo, a motorizada, sai logo um instrumento de perturbação do sossego público e de propiciamente de aventuras perigosas e, quantas vezes, fatais.

(Continuação na 3.ª página)

Secretaria Notarial de Alcobaça

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 do corrente mês, nestas notas, lavrada de fls. 33 v.º a 40 do respectivo livro B n.º 26, foram as duas quotas do valor nominal de 50 contos cada que o sócio Fernando Augusto Matos Mendes, possui na sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com sede em Loulé, sob a firma Andrade & Barracha, Lda., unificadas numa só do valor nominal de 100 contos.

Que este e os restantes sócios da mesma sociedade: Crisal — Cristais de Alcobaça, S. A. R. L., sociedade anónima de responsabilidade limitada e António Eduardo Lopes de Araújo, resolveram elevar o capital da aludida sociedade para 6.000 contos, para o que a sócia Crisal reforça a sua quota de 300 com mais 3.300 contos, ficando assim essa sua quota elevada para 3.600 contos e cada um dos restantes sócios Fernando Augusto Matos Mendes e António Eduardo Lopes de Araújo reforçaram a quota de 100 contos que cada um possui com mais 1.100 contos, ficando cada uma delas a ser de 1.200 contos e, por virtude destes factos e por haver necessidade de proceder a alterações do pacto social, resolveram modificar o pacto social, o qual ficará a ter nova redacção, com as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade continua a adoptar a firma Andrade & Barracha, Limitada tem a sua sede em Loulé, na Rua Nossa Senhora de Fátima, sem número de polícia, teve o seu início em 23 de Janeiro de 1952 e durará por tempo indeterminado.

2.º — O seu objecto é o comércio, por grosso e a retalho, de louças, faianças, porcelanas, vidros e todos os artigos de uso doméstico, podendo dedicar-se, todavia, a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal.

3.º — O capital social, integralmente subscrito, é de 6.000 contos, correspondendo à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: — Crisal — Cristais de Alcobaça, sociedade anónima de responsabilidade limitada, uma quota de 3.600 contos, Fernando Augusto Matos Mendes, uma quota de 1.200 contos, e António Eduardo Lopes de Araújo, uma quota de 1.200 contos, as quais já se encontram realizadas em dinheiro, entrado na caixa social, nos montantes, respectivamente, de 2.460 contos, 820 contos e 820 contos.

4.º — A administração e gerência dos negócios da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, como gerentes, com dispensa de caução.

5.º — A sociedade fica validamente obrigada em todos os seus actos, contratos e documentos, com a assinatura de um qualquer dos gerentes, do mesmo modo se legitimando a sua representação em Juízo, activa e passivamente, compreendendo-se em tal representação os necessários poderes para desistir, confessar ou transigir em quaisquer pleitos.

6.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar em outro os seus poderes, bem como delegá-los, no todo ou em parte, em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso só com o acordo dos demais, expresso na procuração em que essa delegação se fizer.

7.º — A sociedade pode conferir a estranhos poderes de gerência e ainda constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 256 do Código Comercial.

8.º — Os gerentes terão ou não direito a remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, podendo a mesma ser diferente para cada um deles, bem como consistir em importância fixa, gratificação ou percentagem sobre os lucros, ou por todas estas modalidades conjuntamente.

9.º — A cessação total ou parcial de quotas entre os sócios é livremente permitida podendo fazer-se as divisões que forem necessárias, sem dependência de qualquer autorização, sendo também dispensada a autorização da sociedade para a divisão de quotas entre herdeiros dos sócios.

10.º — Na cessação de quotas a estranhos, terão sempre direito de preferência a sociedade e os demais sócios em segundo lugar.

11.º — O direito de preferência atribuído à sociedade e

Segundo Cartório a cargo da notária Licenciada
Amélia Josefina de Queiroz Lopes:

mesmo modo se legitimando a sua representação em Juízo, activa e passivamente, compreendendo-se em tal representação os necessários poderes para desistir, confessar ou transigir em quaisquer pleitos.

12.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar em outro os seus poderes, bem como delegá-los, no todo ou em parte, em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso só com o acordo dos demais, expresso na procuração em que essa delegação se fizer.

13.º — A sociedade pode conferir a estranhos poderes de gerência e ainda constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 256 do Código Comercial.

14.º — Os gerentes terão ou não direito a remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, podendo a mesma ser diferente para cada um deles, bem como consistir em importância fixa, gratificação ou percentagem sobre os lucros, ou por todas estas modalidades conjuntamente.

15.º — A cessação total ou parcial de quotas entre os sócios é livremente permitida podendo fazer-se as divisões que forem necessárias, sem dependência de qualquer autorização, sendo também dispensada a autorização da sociedade para a divisão de quotas entre herdeiros dos sócios.

16.º — Na cessação de quotas a estranhos, terão sempre direito de preferência a sociedade e os demais sócios em segundo lugar.

17.º — O direito de preferência atribuído à sociedade e

Assembleia Geral do Farense

Reuniu no Cinema Santo António, em Faro, a assembleia geral do Sporting Farense. As despesas com o departamento de futebol estão calculadas para 5.500 contos.

Foram eleitos:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente — Eng.º João Luís Ollas Maldonado; Vice-Presidente — José Marciano Nobre. 1.º Secretário — José Manuel dos Santos Gomes e 2.º Secretário — Henrique Luís de Brito Figueira.

DIRECÇÃO — Presidente — João Pinto Dias Pires; Vice-Presidentes — Aníbal de Sousa Guerreiro, José Francisco Custódio e Joaquim Manuel Cabrita Neto; Secretário-Geral — António da Conceição Ramos; Vice-Secretário — Jorge Grade Cachago; Tesoureiro — Luís de Sousa Freire; Vice-Tesoureiro — Félix das Dores Prazeres; Vogais — Jorge Andrade Leiria, António Dias Rodrigues e José Manuel Conde Chumbinho; Suplentes — João Gonçalves Fernandes Resende e Joaquim Eduardo Gonçalves Teixeira.

CONSELHO DE FISCALIZAÇÃO, CONTENCIOSO E SINDICANCIA — Presidente — Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda; Vice-Presidente — José Francisco Correia dos Santos; 1.º Secretário — Leonel Simões Castro e Amílcar José Augusto; Relator — João Carlos Melo Vieira; Suplentes — José Henrique Barão da Silva e Manuel José Viegas.

aos sócios, gosa de eficácia real, sendo o valor da quota cedida, para efeitos do exercício de tal direito, o que resultar, de um balanço dado positivamente para esse fim, se outro valor não for acordado.

2.º — O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos terá de participá-lo à sociedade e aos demais sócios, por carta registada com aviso de recepção, identificando o pretenso adquirente e as condições ajustadas para a cessão.

3.º — Resolvendo a sociedade ou os demais sócios exercer o referido direito de preferência, assim será comunicada ao sócio cedente, também por carta registada com aviso de recepção, dentro do prazo máximo de sessenta dias contados da data em que tiver sido recebida aquela participação, passando essa comunicação a vigorar como contrato de promessa de cessão de quota entre o cedente e a sociedade ou os sócios preferentes.

4.º — Aquele que faltar a este contrato pagará à outra parte uma indemnização correspondente a metade do valor da quota, apurado segundo o último balanço aprovado.

5.º — Se mais de um sócio pretender exercer o direito de preferência, a quota cedenda será dividida por igual pelos que a desejarem, se de outro modo entre eles não for acordado.

6.º — No caso de, tanto a sociedade como os sócios não cedentes, nada responderem naquele indicado prazo de sessenta dias, referido no 3.º, fica entendido que nem uma nem outros querem usar do direito de preferência, ficando o interessado com o direito de livremente cessar a sua quota.

7.º — É reconhecido à sociedade o direito de, precedendo deliberação por maioria simples, proceder à amortização de qualquer quota, pelo seu valor nominal, acrescido da parte correspondente nos fundos sociais constantes do último balanço aprovado, nos casos seguintes:

a) Insolvência ou falência do sócio titular, judicialmente decretada;

b) Arresto, arrolamento ou penhora da quota;

c) Arrematação ou adjudicação da quota em qualquer processo, seja de que natureza for.

8.º — Dos lucros líquidos da sociedade, apurados, através do balanço realizado no fim de cada ano civil, serão deduzidos, pelo menos 5% para fundo de reserva legal, enquanto este não estiver integralizado, e ainda quaisquer importâncias que a Assembleia Geral considerar necessárias para a constituição de outros fundos sociais, devendo o restante ser repartido pelos sócios na proporção das suas quotas.

9.º — Por falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, devendo os herdeiros do falecido escolher um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a quota permanecer indivisa, comunicando àquela a pessoa designada para o efeito.

10.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por um dos gerentes por cartas registadas dirigidas aos sócios, expedidas com a antecedência mínima de oito dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

11.º — As sociedades, sócias desta, serão representadas quer na gerência, quer nas Assembleias Gerais, por um dos seus administradores, directores ou gerentes ou ainda por um mandatário legalmente constituído, participando a esta sociedade, por simples carta, essa designação.

12.º — As sociedades representadas poderão livremente substituir o seu representante ou indicar, desde logo, mais de uma pessoa para efeitos de substituição.

Está conforme. — Declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Alcobaça, vinte e seis de Junho de mil novecentos e setenta e um.

O ajudante da Secretaria,
Joaquim Canha Carolino da Silva

Concurso Público para arrematação da empreitada de construção do novo Santuário de Nossa Senhora da Piedade em Loulé

PREÇO BASE: 7.415.000\$00

Faz-se público que às 18 horas do dia 31 de Julho de 1971 se procederá na Séde da Paróquia de São Sebastião de Loulé no Largo Dr. Oliveira Salazar, à abertura das propostas referentes ao concurso acima designado.

Classificação do Alvará indispensável para concorrer:

1.ª Subcategoria da I Categoria da 2.ª classe B. Prazo de apresentação das propostas:

Até às 17 horas e trinta minutos do dia anterior ao do concurso.

Caução provisória: Esc.: 195.375\$00

O processo de concurso encontra-se patente no Paço Episcopal de Faro, na Séde da Paróquia de São Sebastião de Loulé e no atelier do Arq. Nereus Fernandes, Av. dos Estados Unidos da América, 102-6.º - A, em Lisboa.

No local, indicado em último lugar, podem ser fornecidas cópias de elementos do processo, a pedido dos concorrentes.

A COMISSÃO EXECUTIVA

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 469 — 6-7-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção, nos autos de acção com processo ordinário de investigação de paternidade legítima n.º 37/71, em que, é Autor o Digno Magistrado do Ministério Público nesta comarca e Réus JOSÉ CABRITA ADÃO, casado, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida no sítio de Canais, freg.ª e concelho de Albufeira e OUTROS, é aquele Réu José Cabrita Adão citado para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido que o Autor deduz, em a acção ser julgada procedente e aprovada e por via dela declarar-se que o aludido réu José Cabrita Adão não é pai do réu Joaquim Manuel Clemente Adão, menor, de 21 meses de idade, residente com a ré sua mãe, Adelina do Carmo Clemente, no sítio do Tomilhal, dita fregresia e conselho de Albufeira.

Loulé, 1 de Junho de 1971

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

A Pátria honrai, que a Pátria vos contempla!

(Continuação da 1.ª página)

Quarteira e em Silves, porque ao fazer a conquista de Ceuta, em 1415, teve como seu grande auxiliar o referido Barreto e os seus irmãos, e tanto que, conquistada Ceuta, ele ali ficou como comandante da maior Torre defensiva, chamada de Fiez.

Dos Barretos descendiamos fronteiras do Algarve, assim como D. Francisca de Aragão, aqui nascida em 1536 e que foi a mais linda e cortejada dama da corte do rei D. João III e, segundo alguns mestres da literatura nacional, uma das inspiradoras do estro poético de Luís de Camões, de D. Francisco de Portugal e de Pedro de Andrade Caminha.

Referimo-nos no citado estudo publicado no referido Boletim, ao General Francisco Barreto de Meneses que, em 1647, o rei D. João IV enviou ao Brasil com 700 homens para enquadrar e comandar as guerrilhas que em Pernambuco atacavam, em vão, os holandeses fortemente estabelecidos no Recife — e que pouco desgaste lhes faziam.

Mas devido à tática de guerra de Francisco Barreto e à manobra militar em que era perito — e de que já dera provas nas lutas do Alentejo, contra os espanhóis, onde desempenhara as funções de capitão-de-cavaleiros, desde 1641, ele facilmente se impôs como general, derrotando os holandeses nas célebres batalhas dos Guararapes.

D. Francisco Manuel de Melo, escritor seu contemporâneo, definiu-o lapidariamente dizendo que «ele só, valia tanto como um exército». As batalhas dos Guararapes foram trêses:

Na primeira, em 19 de Abril de 1648, os holandeses, com 6.000 homens, combateram contra os 2.500 luso-brasileiros e africanos, de Francisco Barreto, e tiveram 515 mortes e 523 feridos. Da parte dos portugueses morreram 20 soldados pagos e 40 moradores.

Na segunda batalha dos Guararapes, em 17 de Fevereiro de 1649, os 3.500 combatentes holandeses, sob o comando do coronel Brink, sucumbiram perante a tática de guerra diferente da dos flamengos, porque enquanto estes combatiam formados, à maneira batava, os lusitanos e naturais do Brasil, muito mais ligeiros e manobrando a cavalo, atacavam em sortidas felizes, de tal modo que desorientavam o inimigo, produzindo-lhes 855 mortos e 90 prisioneiros e de entre aqueles o próprio comandante, com 173 oficiais e sub-oficiais.

Em 1649 foi publicada em Viena de Austria a relação da Vitória dos Guararapes, traduzida em alemão, donde se conclui que em toda a peleja preponderou o espírito vigilante do general Francisco Barreto — a ele se devendo a maior parte desta vitória.

(CONTINUA)

Vendem-se EM LOULÉ

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.ª de Dezembro e as trazeiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com direitos e esquadras para as 2 ruas. Pode vender-se em conjunto ou em separado.

Preço acessível por haver urgência por motivo de partilhas. Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

VENDE-SE

Terreno para construção junto à bomba SACOR, (à entrada de Loulé), com projecto assinado para 3.º andar com Dt.º e Esq.º.

Tratar com Aníbal Sousa Baião, Rua Nova de S. João — Quarteira.

VENDE-SE

Casa, com chave na mão, situada no Largo Tenente Cabeçadas, 35 — Loulé, com 6 divisões e varanda.

Trata: José Carrusca Lampreia — Telefone 24791 — Faro.



VEJA O PROGRAMA DA TV NO MELHOR APARELHO DO MUNDO

TELEFUNKEN

Agente em Loulé:

MOTOLUX

Constantino Rocha Amador, LIMITADA

Secretaria Notarial de Loulé —
1.º Cartório — Notário: Lâ-
cenciado Nuno António da
Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Junho findo, lavrada de fis 5, v.º a 7, do livro n.º B-52, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido foi constituída entre Constantino Rocha Amador e Marieta Dourado Amador, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Constantino Rocha Amador, Lda.», tem a sua sede na Rua Patrão Lopes, n.º 41, r/c, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto social é o exercício do comércio de mercearia e produtos alimentares, a retalho, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que resolvam explorar e que seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 50 000\$, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, dividido em duas quotas iguais, uma de cada sócio.

4.º

A cessão de quotas a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade.

5.º

1. A gerência da sociedade dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que

A TAP na senda do progresso

(Continuação da 1.ª página)

do Conselho de Administração da TAP e todos os administradores da Companhia.

A comitiva presidencial visitou primeiro o simulador Boeing 727, onde participou num voo simulado. Em seguida, foram inauguradas sucessivamente as instalações do Grupo Desportivo da TAP e o amplo refeitório destinado ao pessoal, onde o Chefe do Estado descerrou uma lâmpada.

O sr. Eng.º Vaz Pinto referiu-se aos progressos registados pela TAP nos últimos anos e às perspectivas futuras e o sr. Almirante Américo Thomaz proferiu também um breve improvisado onde afirmou: «Acedi com o maior prazer a visitar as novas instalações da TAP, mas quando o fiz estava bem longe de calcular o que iria encontrar. Posso agora garantir que fiquei não só encantado com o que vi, mas verdadeiramente entusiasmado. A TAP conseguiu programar a sua acção com vista ao futuro e, por isso, não poderei deixar de louvar o Conselho de Administração e todos os directores desta empresa e os seus executantes, porque todos eles trabalham não só a bem da TAP como a bem de Portugal.

Depois das palavras do Chefe do Estado houve, para termo de visita inaugural uma demonstração do funcionamento dos portões e docas e do sistema automático de combate e incêndios com espuma e água.



Agradecimento

Luzia Silvério

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

Paquete Nunes

Construção Civil, Estradas, Água, Esgotos, Projectos e Construção. Responsabilidade Técnica. Direcção de Obras

Avenida Infante de Sagres, 57 — QUARTEIRA.

País de dormentes?

(Continuação da 1.ª página)

vida e arrancar para o futuro para ganharmos alguma coisa dos longos anos em que nos atrasámos em relação ao resto da Europa.

Exemplo flagrante do nosso atraso temos-lo aqui mesmo no nosso querido Algarve: grandes áreas áridas e sem qualquer aproveitamento enquanto pelo resto da Europa já falta espaço para plantação de florestas.

Os homens dormentes deste ameno Algarve ainda não viram quanta riqueza se esconde sob os seus pés: na terra gasta e abandonada da nossa serra há riqueza imensa por aproveitar.

Parece que é defeito dos portugueses (muito notado pelos estrangeiros) o quererem ver o resultado imediato (e positivo) dos seus negócios e isso poderá interpretar-se por não saberem ver para além do dia de hoje.

E é evidente que isso se poderá dizer, concretamente, em relação à florestação da serra do Algarve: pois se não há indústria que consuma a madeira a produzir, pois as árvores não se plantam e sem árvores que justifiquem a instalação de uma indústria de pasta para papel também essa indústria não pode criar-se porque ela só pode existir se tiver matéria prima abundante. Desse círculo vicioso e já viciado ninguém tem aproveitado, com manifesto prejuízo para a região e para o próprio país.

Claro que uma das razões deste nosso atraso se deve em parte à mentalidade dos portugueses: pensarem em termos de uma própria existência individual e não se entusiasmarem em plantar uma floresta sabendo de antemão que só passados 20 anos ela estará na plenitude da sua máxima produção. Receiam não viver mais esses 20 anos e não se preocupam com os vindouros.

Assim, com mentalidades atrofiadas, uma Nação não pode progredir. E a multiplicação desses casos é de tal grandeza que o nosso atraso económico influenciou tanto nas entraves à nossa entrada na EFTA que foi preciso operar-se o «milagre de Estocolmo» para que nos aceitassem como parceiros naquela conjuntura económica europeia.

Agora são os próprios magnatas da indústria europeia que reparam na nossa existência e pretendem aproveitar o nosso atraso na produção de pasta para papel, que querem ajudar-nos e desejam fomentar o desenvolvimento da nossa incipiente produção. Eles sabem que há no Algarve uma extensa zona propícia ao desenvolvimento rápido do eucalipto e sabem que esta é a madeira que



Agradecimento

José Pedro dos Santos
(José da Santa)

Sua família, imensamente grata pelas deferências com que foi alvo por motivo de falecimento do seu saudoso extinto, vem por este meio testemunhar a todas as pessoas que apresentaram os seus sentimentos de pesar, e às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou:

Quinta em Loulé

Junto à Estrada Nacional Loulé - S. Brás, com 35.000 m² de sequeiro e 47.000 de regadio. Tem 400 laranjeiras e lugar para plantar mais 600. Casas de habitação, tanque e abundância de água.

Vende-se em conjunto ou em lotes.

Tratar com M. Brito da Mana. — Telefone 62118 — Loulé.

VENDEM-SE

— Uma propriedade no Vale da Rosa, com alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras.

— Um prédio com 12 divisões, situado junto à Igreja de Vale Judeu, c/ chave na mão. Tem quintal, cisterna, terreno para semear e árvores de fruto.

— 2 courelas de terra na Compina de Baixo com figueiras, amendoeiras e oliveiras.

Tratar com Maria da Piedade Cecília — Vale Judeu — Loulé.

lhes convém para alimentar uma indústria próspera e de largo futuro.

A Europa precisa de mais pasta para papel. Portugal precisa produzir mais pasta para papel e o Algarve reúne condições para responder a essa chamada.

Faltam agora os homens da iniciativa que queiram dinamizar o seu dinheiro e fomentar riqueza.

O Governo deu os primeiros passos, quando há 6 anos criou em Faro uma Brigada do Fundo do Fomento Florestal, mantida pelo Ministério da Economia através da Secretaria de Estado da Agricultura.

O objectivo a alcançar é fomentar a arborização dos 200 000 hectares da serra do Algarve, com especial incidência para a zona Monchique - Aljezur - Odemira que, por beneficiar da humidade do clima atlântico, permite rápido crescimento de arvoredo.

Para aí se aconselha a plantação massiva de eucaliptos a fim de se criar uma zona florestal que justifique a montagem de uma unidade industrial para fabricação de pasta para papel a nível europeu.

O Governo sabe que isso é uma necessidade imperiosa porque sabe das solicitações de capitalistas que pretendem instalar fábricas em Portugal, mas sabe também que não pode mandar os seus funcionários invadir a propriedade alheia e aí plantar eucaliptos. Também parece que é quase só isso o que falta fazer, pois os organismos oficiais já fornecem estudos económicos para aproveitamento da propriedade, prestam assistência técnica, dão elementos positivos quanto à rentabilidade do empreendimento; oferecem plantas; emprestam dinheiro a juros baixos, alugam máquinas a preços acessíveis e prestam gratuitamente todas as informações que lhes forem solicitadas.

O que naturalmente não poderá fazer é bater de porta em porta dos proprietários e perguntar-lhes se querem colaborar.

Quem tiver terras improdutivas e a empobrecer pela erosão é que deve solicitar a colaboração dos serviços oficiais através do Fundo de Fomento Florestal em Faro o qual tem realizado trabalho de muito mérito, mesmo tomando em e de mérito mesmo tomando em consideração as deficiências de pessoal e de material e as peias burocráticas que travam anseios de expansão, até porque a sua acção se estende também ao estudo do aproveitamento racional de todos os terrenos que são marginais para culturas agrícolas.

Igualmente se procede actualmente ao aproveitamento de terras de sequeiro onde é rentável a produção de pastagens e cujos resultados já são realmente animadores.

J. B.

Prédio - Vende-se

Situado na Maritenda (Boliquireme), vende-se um prédio de 6 divisões, com 120 m² e cisterna de 40 m³. Terreno anexo com 1400 m². Confronta com a Estrada Nacional e fica próximo de electricidade e telefone e tem vista para o mar.

Tratar com o sr. José Rodrigues Correia — Maritenda (Boliquireme).

PRÉDIO

Vende-se um prédio rez-do-chão com 5 divisões e quintal, na Rua Mouzinho de Albuquerque, 16 — Loulé.

Nesta redacção se informa.

Prego de Construção

e de Sapateiro da marca FAPRECO

revendedoras UNIÃO DE MERCEARIAS DO ALGARVE, LD.ª — Loulé

Café Comercial

TRESPASSA-SE

Por motivo de falta de saúde dos proprietários, trespassa-se o Café Comercial.

Excelente localização. Casa ampla e muito afreguesada — Telefone 62367 — Loulé.

MOTORISTA

Com carta de ligeiros e 12 anos de prática, oferece os seus serviços.

Tratar na Rua Afonso de Albuquerque, 50 — Loulé.

Pontes Eusébio

MÉDICO ESPECIALISTA

OUIDOS, NARIZ E GARGANTA

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS

Consultório — Rua de Santo António, n.º 68 - 1.º D.º

Telefone 23133 — F.A.R.O.

Residência — Avenida de Olivença, 97 - 5.º Esq.

Telefone 24253 — F.A.R.C.

Loulé no futuro

Vejo-me cheio de fé, no futuro da nossa terra e do nosso concelho.

Por vezes, penso se isto será uma fantasia do sonho que se sempre me animou de querer que Loulé fosse uma grande urbe, dotada de melhoramentos tais que se destacasse nitidamente no Algarve.

Por outras, vejo que fazendo uma dragagem sociológica à vida de Loulé, nos últimos 50 anos, Loulé merece, pela categoria dos homens que tem produzido, pela tenacidade de carácter dos seus habitantes, pela indole verdadeiramente específica dos naturais todos votados ao trabalho e sempre numa ânsia progressiva, tem direito a uma elevação do seu nível cosmopolita, tem direito a ser uma grande e próspera urbe.

Não visiono nem sinto que isto se processe com ritmo acelerado, num ciclo apressado, num relâmpago de sorte, mas reconheço um agrupamento de factores que poderão, dentro de poucos anos, coincidir pela sua realização e dar o arranque final para a sua reestruturação num golpe de progresso e grandeza.

Aliás, Loulé tem condições ímpares para se tornar uma grande urbe. Tem uma mina de sal gema que é das melhores da península e o teor de pureza do sal dos mais elevados que se conhecem.

No seu solo, encontram-se fíloes que já foram prospectados e lhe asseguram uma exploração em grande nível. E isto é uma riqueza que se não vai a perder.

Consta que uma grande indústria nacional se vai instalar no concelho e este facto é mais um grande factor de progresso.

A construção do Templo a Nossa Senhora da Piedade, cuja praça está anunciada para 31 de Julho próximo, será um elemento de alto valor no interesse que vai abrir para Loulé, no campo religioso e turístico.

E a construção da variante a E. N. n.º 2 por Salir - Almôndovar, única via de saída do centro e Sotaventado do Algarve há-de impôr-se no Plano das autoestradas do Continente, como uma obra inadiável e base de qualquer infraestrutura complementar do movimento turístico que se está verificando em Alcantil - Quarteira - Vilamoura - Albufeira.

Outros empreendimentos virão como consequência inevitável de

este surto de progresso que se antevê para o concelho e ou em data muito próxima ou mediata, Loulé, há-de marcar a posição que hoje se começa a entrever, das grandes virtualidades e potencialidades indicadas.

Para já, precisamos que a Secção Liceal comece a funcionar no próximo ano lectivo, uma vez que o problema das instalações se encontra em vias de solução e que a projectada Escola Técnica, aliás sugerida por S. Ex.º o Ministro se converta um centro Polivalente de Ensino Técnico.

Aliás a enunciação destes factores vai reclamar uma especialização de pessoal que só o ensino técnico pode proporcionar.

R. P.

Notícias de ALTE

A título póstumo e representado por seu pai, sr. Alfredo Casimiro, foi condecorado com a Cruz de Guerra de 3.ª Classe, Henrique Candeias Casimiro, Fuzileiro Especial, nascido em Sarnadas, Alte, morto em combate na província da Guiné, em 9 de Julho de 1969.

Também foi condecorado com o mesmo galardão o soldado Fernando José da Assunção Martins, natural desta freguesia, residente em Fragil, Alte.

*

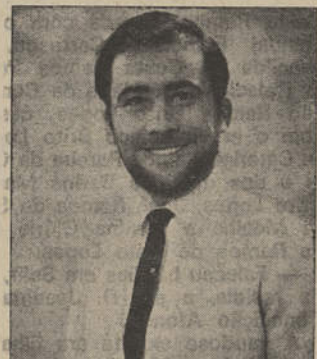
Com geral agrado, o Grupo Cénico de Alte realizou um espectáculo em Moncarapacho, integrado nas Festas de Comemoração do 5.º Centenário daquela freguesia.

*

Deslocou-se no dia 4 de Julho a Évora o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte para participar no Cortejo do Trajo que se realizou naquela cidade no referido dia.

Alte, 26-6-971

(C.)



Declaração

A abaixo assinada declara não se responsabilizar por quaisquer dívidas contraídas por seu marido, Manuel Rodrigues Martins, pedreiro, amancebado com uma menor na aldeia de Salir para o que abandonou o lar no sítio da Cortinhola, na freguesia de Alte.

Cortinhola, 8 de Junho de 1971

Dorila Martins da Palma

Um luxuoso album sobre o Algarve

Surgiu agora nas livrarias francesas um luxuoso album sobre a província meridional portuguesa, hoje «menina bonita» do turismo mundial. Insere mais de 100 fotografias a cores e preto e branco, obtidas pelo fotógrafo veneziano Fulvio Renter.

A obra tem 150 páginas, sendo editada simultaneamente em francês e alemão. As fotografias são acompanhadas por um texto literário da escritora Suzanne Chantal, que numa prosa recheada de sabor poético descreve os encantos e outros motivos da terra algarvia. Mais uma obra e de grande interesse, esta que veio enriquecer a bibliografia sobre o Algarve.

A Banda do G.N.R.

(Continuação da 1.ª página)

samos de fazer comentários ao significado da sua deslocação ao Algarve, para fazer incidir a nossa atenção no que isso representa de vantajoso para o turismo algarvio.

Esta é mais uma das muitas manifestações culturais que creditam o Hotel da Balaia com uma força dinamizante que está contribuindo decisivamente para a elevação do nosso meio ambiente em manifestações do espírito.

E o dia 10 de Julho será mais um marco a assinalar um conceito de beleza, agradável a todos os espíritos evoluídos.

O «VERDE GAIO»

em F.A.R.O.

Com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve realiza-se no dia 9 de Agosto (2.ª-feira), em Faro um espectáculo pelo Grupo de Bailados «Verde Gaião».

VENDE-SE

Um prédio novo com chave na mão, com 5 divisões, perto de água e luz, no sítio da Goncinha.

Nesta redacção se informa.

RAPAZ

De 13 a 15 anos, precisa-se, para trabalhar durante as férias.

Nesta redacção se informa.

Noticias pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Esmeralda Vairinhos Dias, passou alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Lisboa, sr. João de Sousa Dias.

— Em gozo de férias, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e assinante dedicado sr. Vitor Vicente de Brito.

— Cumprimos os cumprimentos em Loulé o nosso estimado amigo e assinante sr. Virgílio Santana, residente em Lisboa.

CASAMENTOS

Na Capela do Palácio de Queluz, realizou-se o casamento do sr. Horácio dos Anjos Pimenta, filho do sr. Luís Pimenta e da sr.^a D. Maria dos Anjos Pimenta, com a menina Rosete Maria da Silva, filha do sr. Salvador Pereira e da sr.^a D. Ana de Jesus Silva Gaspar Pereira.

Foram padrinhos, do noivo, seus tios, o industrial sr. João Pimenta e sua esposa, sr.^a D. Julieta Barquinha Pimenta; e da noiva, o sr. Lázaro do Carmo Viegas e sua esposa sr.^a D. Maria Isabel Antunes Viegas.

No final, os noivos reuniram-se com os seus numerosos convidados, representativos dos mais diversos escalões sociais pelo que a cerimónia teve um cunho de vincada distinção, num almoço, após o que seguiram em viagem de núpcias para o Norte.

Ao jovem casal endereçamos os nossos parabéns.

Na Ermida de Nossa Senhora da Piedade, celebrou-se no dia 13 de Junho, o casamento da sr.^a D. Neusa Maria dos Santos Pinto, gentil e prezada filha da sr.^a D. Maria Susete Patrício dos Santos e do sr. Diamantino Guerreiro Pinto, comerciante em Loulé, com o sr. João dos Santos Madeira, agente do SUMOL em Faro, filho da sr.^a D. Maria José Madeira e do sr. Manuel João Madeira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.^a D. Maria Alberta Vargas Pinista e seu marido sr. Francisco Pinista e por parte do noivo, a sr.^a D. Albina Maria C. Martins F. Felgueiras e seu marido sr. Felvino Ferreira Felgueiras.

Aos noivos, que fixaram a sua residência em Faro, formulamos votos de perene lua de mel.

FALECIMENTOS

— Com a idade de 83 anos, faleceu no Barranco do Velho a sr.^a D. Catarina Maria Ramos, viúva do sr. José Ramos.

A saudosa extinta era mãe do sr. Joaquim da Costa Ramos, casado com a sr.^a D. Beatriz Dias Ramos, e das sr.^{as} D. Maria da Costa Ramos, casada com o sr. Manuel Francisco Carrusca, D. Gracilda da Costa Ramos Pereira (falecida), D. Maria da Conceição Ramos Brito Lopes, casada com o sr. Francisco Brito Lopes, D. Catarina Ramos Pereira da Costa e dos meninos Carlos Manuel Brito Lopes, José Ramos de Sousa Mealha e menina Glória Maria Ramos de Brito Lopes.

— Faleceu há dias em Salir, onde residia, a sr.^a D. Jesuina da Conceição Afonso.

A saudosa extinta era filha do sr. Francisco Afonso e da sr.^a D. Antónia da Conceição e mãe do nosso prezado amigo e assinante sr. José Afonso Coelho, conceituado comerciante em Salir e da sr.^a D. Maria Elsa Mariano Coelho Quintino, casada com o nosso estimado amigo e assinante sr. Dr. António Teixeira Dias Quintino e avó das meninas Maria Júlia Coelho Quintino, Ana Maria Coelho

Quintino e do menino José Manuel G. Coelho.

— Faleceu há dias em Quarteira, o nosso estimado assinante, conterrâneo e prezado amigo sr. Hermenegildo da Piedade, farmacêutico, que contava 79 anos de idade.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.^a D. Maria da Glória Pontes da Piedade e era pai das sr.^{as} D. Maria Augusta Pontes da Piedade Almeida e D. Maria do Sameiro Pontes da Piedade Moreno e dos srs. Artur, Hermenegildo e José Manuel Pontes da Piedade.

— Faleceu em Loulé, no passado dia 12 de Junho, a sr.^a D. Luzia Silvério, de 86 anos de idade, viúva do sr. Manuel Silvério Marques.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Manuel Silvério Marques, José Silvério Marques (falecidos), e das sr.^{as} D. Adeline Silvério da Piedade, D. Florinda Silvério Caetano, casada com o sr. José Brito Caetano, era sogra das sr.^{as} D. Genoveva Ribeiro e D. Adozinda da Costa e avó dos srs. Ricardo Piedade, casado com a sr.^a D. Maria Augusta da Piedade; Mário José da Costa Marques, casado com a sr.^a D. Isabel Santos Marques, residentes em Lisboa; José da Costa Marques, casado com a sr.^a D. Maria João da Silva Marques; da sr.^a D. Josefina Silvério da Silva, casada com o sr. Manuel Cheta da Silva; a sr.^a D. Maria Valentina Marques, casada com o sr. Agostinho da Encarnação; do sr. Victor Manuel Marques, casado com a sr.^a D. Maria da Graça Marques e do sr. João José Marques.

— Faleceu no passado dia 16 de Junho em Lisboa o nosso conterrâneo sr. José Pedro dos Santos, de 76 anos de idade e que deixou viúva a sr.^a D. Rosa S. José Rodrigues Santos.

O saudoso extinto era pai do nosso prezado amigo sr. José Pedro Rodrigues Santos (Pepe), casado com a sr.^a D. Silvana dos Reis Vaz Rosa Santos, e da sr.^a D. Maria das Dores Rodrigues Santos, viúva do sr. Rui Armando Ramos da Conceição e avó dos srs. Daniel Rodrigues, Rui Santos, Noémio, Rodrigues, José Rodrigues, Aires Rodrigues, Santos Ramos da Conceição, Artur Santos de Sousa Ramos, Carlos Fernando Rodrigues de Sousa Ramos, Sérgio Vaz Rosa dos Santos, Fúriel Miliciano e das meninas Maria das Dores Rodrigues Ramos da Conceição, Donatília de Fátima Santos de Sousa Ramos, Joaquina Maria Santos de Sousa Ramos, Rosa Maria Santos de Sousa Ramos e Maria Adelaide Rodrigues de Sousa Ramos.

Rotary Club de Albufeira

No prosseguimento das suas reuniões semanais, realizou o Rotary Clube de Albufeira, no Hotel Baltum, mais uma palestra regulamentar, desta vez a cargo do Dr. Bernardino Ramos, sócio deste clube, que abordou o tema «O Cólera».

Dado o cuidado com que o assunto de extrema actualidade foi tratado, teve o agrado geral de todos os presentes.

Para além da maioria dos sócios do Clube que se fizeram acompanhar das suas esposas, assistiram à reunião muitos convidados e, ainda, rotários de Clubes ingleses, alemães e de Portimão.

Convidamo-lo a visitar a nova Sapataria Zázá

Cada vez mais, o público sabe o que quer e daquilo que gosta. Por isso, o comércio tem que evoluir no sentido de melhor servir.

A SAPATARIA ZÁZÁ ao pretender acompanhar esse progresso, decidiu remodelar o seu estabelecimento e renovar os seus processos de trabalho para melhor comodidade do público e maior facilidade de escolha.

Escolhemos os melhores fornecedores. Temos os mais modernos modelos. Sabemos escolher o melhor material e podemos vender pelos melhores preços.

Isso significa que querem servir melhor os nossos clientes.

Por isso aconselhamos uma visita à

SAPATARIA ZÁZÁ
Praça da República
LOULÉ

ACTIVIDADES DO C. N. E.

2.º Aniversário do Agrupamento «Nossa Senhora da Piedade»

As actividades escutistas efectuadas há dias nesta vila, assinalaram a passagem do 2.º aniversário da fundação do Agrupamento Escutista local, de nome «Nossa Senhora da Piedade».

Além dos elementos deste Agrupamento, contribuíram com a sua presença para uma mais viva comemoração do acontecimento, elementos dos Agrupamentos Escutistas de Faro, Olhão e Bordeira.

As actividades, que se iniciaram no dia 22, com uma velada d'armas, prosseguiram no dia 23 com a concentração de todos os Escuteiros, locais e visitantes, junto ao monumento do Eng.º Duarte Pacheco, Missa (junto à creche) com a realização de promessas de novas Chefes e gincana de bicicletas no parque municipal, de que constaram provas de periferia, equilíbrio e velocidade, e atingiram o seu epílogo com a distribuição de prémios pelos melhores classificados na prova efectuada, e com o abraço de despedida.

Há ainda que fazer referência a um «grande jogo» realizado pelos «Lobitos», cujo «Bando» vencedor foi, igualmente, premiado.

J. Santos Stockler no BRASIL

Estão já no prelo, respectivamente em Pernambuco e Rio de Janeiro, prefaciados pelo sociólogo, ensaísta e crítico brasileiro Dr. Pessoa de Moraes, um dos intelectuais de maior audiência em todos os sectores da vida literária brasileira, dois livros de ficção do poeta algarvio J. Santos Stockler — SE NÃO FOSSE O NOSSO FILHO... contos, e LADERA INGREME, estreia do autor no romance.

Estas obras serão lançadas no mercado do livro brasileiro ainda este verão, deslocando-se ali, na altura do seu lançamento, a convite dos respectivos editores, este nosso colaborador e amigo.

O comércio de Loulé moderniza-se

No desejo de acompanhar um progresso que cada vez mais se impõe, os proprietários da Sapataria Zázá decidiram remodelar o seu estabelecimento de molde de torná-lo mais atraente, funcional e mais cómodo para os seus clientes. E fizeram-no em boa hora porque desta forma conseguiram não apenas transformar a sua casa na melhor sapataria de Loulé como ainda dotaram a nossa vila com um estabelecimento que muito a dignifica.

Além de sapataria fina dos mais recentes modelos, o novo estabelecimento tem também carteiras de senhora e homem, cintos, fivelas e adornos para senhoras e raparigas.

Felicitemos os proprietários da Sapataria Zázá pela sua iniciativa e desejamos-lhe prosperidades comerciais.

Volta aérea a Portugal

Organizada pelo Aero Clube de Portugal, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Aeronáutica e a colaboração da Direcção Geral de Turismo e da Junta de Turismo da Costa do Sol, vai realizar-se de 9 a 11 de Julho, a Volta Aérea a Portugal.

Participam 30 aparelhos, havendo alguns estrangeiros, em especial espanhóis, e várias tripulações femininas.

A 1.ª etapa será entre Cascais e Faro (264 Kms).

Entre os concorrentes contam-se elementos do Aero Clube de Faro.

«O Português na Austrália»

Há tempos radicado em Sidney, o sr. Orlando da Silva, natural de Faro e figura bem conhecida nos meios jornalísticos e desportivos da província, acaba de editar o primeiro número de «O Português na Austrália».

Trata-se de um semanário, com bom aspecto gráfico e excelente colaboração, que constitui a concretização dum velho ensino da colónia portuguesa da Austrália. Para o novo jornal os votos de longa vida.

Mais uma vez, a nossa vila e o seu Parque Municipal constituíram o cenário de actividades escutistas, e mais uma vez nele foram demonstrados os laços que unem todos os irmãos escutas, através do espírito de sã camaradagem que deles brota a cada momento.

Dois anos se passaram desde o momento em que foi lançada na nossa vila a semente do Escutismo Católico. A semelhança do que se verifica com a semente que é lançada à terra, também aquela precisará do tempo necessário para produzir frutos em quantidade e, principalmente, em qualidade. Dois anos são um período muito curto para que se possa exigir ao movimento, apesar do trabalho e esforço dispendidos pelos seus responsáveis, um fruto que se traduza num resultado substancial e de carácter positivo.

Trabalhar com a camada mais jovem duma sociedade é tarefa árdua, difícil, e reveste-se de grande responsabilidade para aqueles que a executam. Há que ter em conta as exigências que essa camada jovem apresenta de dia para dia, indicando-lhes qual o caminho que devem trilhar para poderem alcançar o verdadeiro sentido da vida humana, e assim se realizarem como homens e como cristãos.

O Agrupamento Escutista «N.ª Sr.ª da Piedade» espera alcançar o objectivo que se propõe, com o auxílio de Deus, colaboração dos pais, dos seus elementos e com a boa vontade de todos os louletanos.

CINE-TEATRO LOULETANO

FILMES A EXIBIR EM JULHO:

- 6 — Quem se mete com Rapazes, 17 anos.
- 10 — Capitão Brancaneone e Agente da F. B. I., 12 anos.
- 11 — O Belo António, 17 anos.
- 13 — Balada do Deserto, 17 anos.
- 15 — Rosas Brancas para minha irmã Negra, 12 anos.

Um louletano

● NA UNIVERSIDADE DE CORNELL (E. U. A.)

Como bolseiro da O. C. D. E., distinção que muito merecidamente lhe foi conferida, encontra-se nos Estados Unidos da América, o nosso conterrâneo sr. Horácio Cavaco Guerreiro, ilustre subdirector da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.

Durante sete semanas frequentará na Universidade de Cornell (Ithaca) o «Curso de Administração de Hotéis».

Interesses Turísticos da Madeira e do Algarve

Passou alguns dias no Algarve o eng.º Ribeiro de Andrade, presidente da Comissão de Turismo da Ilha da Madeira.

Com o dr. Pearce de Azevedo, presidente do órgão regional de turismo do Algarve trocou impressões sobre problemas de interesse comum para as duas regiões turísticas portuguesas.

Contribuição Industrial GRUPO B

Para conhecimento dos interessados se esclarece que, nos dias 1 a 15 de Julho, estarão patentes aos interessados os lucros tributáveis apurados aos contribuintes colectados em Contribuição Industrial — Grupo B, podendo no mesmo prazo serem apresentadas as respectivas reclamações.

Empregada

Para escritório, com alguma prática, precisa a firma Andrade & Barracha, Ld.ª — Loulé.

Pedreiros e serventes

PRECISAM - SE Nesta redacção se informa.

Barros Madeira

MÉDICO

Consulta de ESTOMATOLOGIA

(boca e dentes)

Hospital de Loulé (Novo Serviço)

As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — A partir das 14,30 horas

Dr.ª Maria Valentina Garcia Ferreira

Como bolsiera dos Serviços Culturais Luso-Americanos, deslocou-se aos Estados Unidos, onde estagiária na Universidade de Michigan, a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria Valentina Conceição Domingues Garcia de Sousa Ferreira, esposa do nosso prezado amigo conterrâneo e dedicado assinante sr. Dr. José de Sousa Ferreira, professor do ensino liceal em Lisboa.

Estagiária do Ensino Técnico, onde tem revelado excepcionais qualidades de inteligência e aptidão, a sr.ª Dr.ª Maria Valentina Ferreira vê assim justamente premiados os seus esforços com a preferência de um honroso convite que apenas foi dirigido a 3 dos melhores do seu curso.

O Mercado Central de frutas do Algarve vai ser construído em Portimão

Na Câmara Municipal de Portimão, foi assinada uma escritura de venda de um terreno municipal destinado à construção do mercado central de frutas do Algarve.

O terreno compreende 9 hectares e fica situado ao norte da estação dos Caminhos de Ferro. Trata-se de uma obra do maior interesse para a vida económica do Algarve, mormente no que respeita à fruticultura.

Assinaram a escritura os srs. Reinaldo da Assunção e eng.º José Duarte Amaral, presidente da Câmara Municipal de Portimão e da Junta Nacional das Frutas, encontrando-se presentes várias individualidades.

Prevê-se para breve o início da construção do Mercado Central de Frutas do Algarve.

TÉNIS DE MESA NO ALGARVE

Registaram grande número de concorrentes os Campeonatos Individuais do Algarve, nas categorias de Infantis e Juniores. A primeira daquelas provas teve lugar em Portimão, verificando-se a seguinte classificação:

1.º, Daniel Sanches (Fraternalidade de Portimão); 2.º, Joaquim Gomes (Farense); 3.º, Reinaldo Marcelino (Imortal).

O campeonato de juniores decorreu em Vila Real de Santo António, classificando-se nos primeiros lugares:

1.º, José Costa; 2.º, João Reis, do Farense; 3.º, Edgar Rodrigues, do Nautico; 4.º, Vitor Vicente, do Nautico; 5.º, António Chaves, do Farense.

A capital algarvia foi cenário no dia 27 de uma prova nacional: o troféu «Dia Olímpico». Também neste dia a Associação de Ténis de Mesa de Faro promoveu um festival de encerramento, durante o qual foram entregues os troféus esta época disputados.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Desta notável estabelecimento de crédito recebemos o Relatório e Contas referente ao exercício de 1970 e da sua leitura verificamos como tem sido profícua e louvável a sua acção em apoio das grandes iniciativas e empreendimentos nacionais quer na Metrópole quer no Ultramar.

Revela na realidade o melhor espírito de cooperação em atender os desejos do Governo e o valor de uma prestimosa contribuição no desenvolvimento dos territórios de Além-Mar além de um notável apoio ao comércio e indústrias continentais que tem atingido cifras elevadíssimas.

Notável também a sua acção no desenvolvimento da exportação portuguesa, para o que manteve largo contacto com o Japão através da representação na Expo 71 de Osaka, da sua intervenção na Alemanha na parte que tomou no Lissabon Bunt recentemente constituído e ainda das ligações que está estabelecendo através do seu escritório em Londres entre exportadores portugueses e ingleses.

Exposição sobre o N. A. T. O. EM FARO

Depois da apresentação em Lisboa e no Porto, esteve patente em Faro uma exposição fotográfica e bibliográfica sobre a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO). Promovida pela Comissão Portuguesa do Atlântico, teve a colaboração da Câmara Municipal de Faro e da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

O certame desta iniciativa realizaram-se nos dias 23 e 24, no Cinema Santo António sessões cinematográficas com os filmes «Mediterrâneo, o Mar do Sul» e «Atlântico, o Oceano Vital».

«Boletim do Farense»

Sob a direcção do jornalista Valle Fernandes, volta a publicar-se a partir de Agosto, o «Boletim do Farense», órgão do conhecido clube algarvio.

O «Boletim do Farense», será quinzenal.

VENDE-SE

Casa devoluta, bem localizada, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 126.

Informa António Luís dos Ramos Júnior — Av.ª Costa Mealha, 15 — Telef. 62236 ou 62669.

Vai a Olhão?

Não deixe de visitar a Cervejaria Snak Bar

LUNAR

Mariscos * almoços * jantares

Um estabelecimento Louletano ao serviço do turismo Algarvio

Prefira os nossos mariscos